

SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:
Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde coletiva para tempos pandêmicos / Organizador Plínio Pereira
Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
75 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-84-1

DOI 10.47094/978-65-88958-84-1

1. Saúde coletiva. 2. Serviços de saúde – Brasil. 3. Saúde
pública. 4. Pandemia. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Estamos vivenciando uma década que começou com uma pandemia que se estende desde 2020. Essa demora na resolução deste grave problema demonstra que a humanidade falhou, como espécie social que deveria se importar com o coletivo. Vemos várias reportagens, nos mais diversos países, de pessoas protestando devido às medidas restritivas, que se negam a tomar vacina e usar máscaras, bem como seguir as demais medidas preventivas. Infelizmente, isso tem gerado uma sobrecarga nos serviços de saúde, que estavam desafogados depois do maior pico da pandemia. Desse modo, os profissionais de saúde, já desgastados e cansados com essa guerra que tarda a acabar, adoecem.

É este cenário que nos faz afirmar, sem sombra de dúvida, quão importante é a Saúde Coletiva. Uma vez que, trata-se de uma área de conhecimento que objetiva pesquisar as origens e como se reproduzem socialmente as enfermidades, a fim de planejar e organizar os serviços de saúde competentes, para que ela possa ser devidamente combatida.

O desafio está lançado e muitos são os combatentes que ainda permanecem na luta. Esta obra tem uma singela amostra de trabalhos que dão suas contribuições para a melhoria e manutenção da saúde em tempos pandêmicos.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

A RELEVÂNCIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gleiciane Moreira Dantas

Letícia Moreira Dantas

Larissa Moreira Dantas

Maria Regina Damasceno Dias

Rodrigo Moreira Matos

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/9-14

CAPÍTULO 2.....15

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS DOMICILIADOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Erica Hortência Santana da Cruz

Margarete Vaz Souza

Simone Santos Souza

Mariane Teixeira Dantas Farias

Paulo de Tássio Costa de Abreu

Lívia Pinheiro Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/15-26

CAPÍTULO 3.....27

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS

Alfredo José Dixini

Karine Siqueira Cabral Rocha

Marcela Cristina de Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/27-40

CAPÍTULO 4.....41

COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR

Jonatas Emanuel Borges

Josilene Dália Alves

Sandra Maria dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/41-54

CAPÍTULO 5.....55

DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019

Vítor Martins Guesser

Patricia Haas

Luciana Berwanger Cigana

Karina Mary de Paiva

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/55-61

CAPÍTULO 6.....62

QUALIDADE DO SONO, ESTADOS AFETIVOS E RENDIMENTO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Giovana Frazon de Andrade

Dannyele Cristina da Silva

Bruna Mayara Brandão

Elisabeth Maria de Liz

Josiane Lopes

Jociane de Lima TeixeiraY

Kelly Holanda Prezotto

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/62-72

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS DOMICILIADOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Erica Hortência Santana da Cruz¹;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org//0000-0002-8680-3044>

Margarete Vaz Souza²;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org//0000-0003-0804-8861>

Simone Santos Souza³;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>

Mariane Teixeira Dantas Farias⁴;

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0003-4208-4911>

Paulo de Tassio Costa de Abreu⁵;

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0001-5432-9344>

Lívia Pinheiro Pereira⁶;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0003-3587-6523>

RESUMO: o objetivo desta pesquisa foi discutir as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso publicadas no contexto da COVID-19. Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. As bases de dados elencadas para busca de periódicos foram a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A coleta aconteceu entre os meses de outubro a novembro de 2021, sendo incluídos artigos publicados no idioma português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2021. A amostra da pesquisa foi obtida com o total de seis artigos, predominantemente qualitativos e

elaborados por enfermeiros. Os assuntos mais abordados entre as publicações selecionadas consistiram na importância de oferecer o cuidado continuado ao idoso domiciliado, como estratégia de prevenção de doenças e promoção à saúde e a utilização da telemedicina como um instrumento que oportunizou a realização das consultas no momento do isolamento social. Esta revisão destacou a necessidade constante de aprimoramento em habilidades de comunicação com o binômio paciente-família para que o enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso intervenha no cuidado do cuidador, promova habilidades de cuidado do cuidador, aprimore as práticas de promoção da saúde no domicílio e desenvolva papéis de cuidado, gestão, educação e pesquisa.

DESCRITORES: Idoso. Visita domiciliar. Cuidados de enfermagem.

THE ROLE OF NURSES IN CARE FOR ELDERLY HOUSEHOLDS IN THE CONTEXT OF COVID-19

ABSTRACT: the objective of this research was to discuss the scientific evidence on the role of nurses in home care for the elderly published in the context of COVID-19. This is a bibliographical, qualitative, descriptive study, of an integrative literature review type. The databases listed for searching journals were the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Nursing Database (BDENF). The collection took place between the months of October and November 2021, including articles published in Portuguese, available in full, published between 2020 and 2021. The research sample was obtained with a total of six articles, predominantly qualitative and prepared by nurses. The most discussed issues among the selected publications consisted of the importance of offering continuous care to the elderly at home, as a strategy for disease prevention and health promotion, and the use of telemedicine as an instrument that provided the opportunity for consultations at the time of social isolation. This review highlighted the constant need for improvement in communication skills with the patient-family binomial so that nurses in home care for the elderly can intervene in caregiver care, promote caregiver care skills, improve health promotion practices at home and develop roles of care, management, education and research.

DESCRIPTORS: Aged. House Calls. Nursing Care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fato individual em que as características internas e a influência do meio são determinantes no processo de envelhecer, contudo, envolve ganhos e perdas, induzido pela dinâmica biológica e cultural. Vale ressaltar que em todo o mundo, a população idosa está vivendo cada vez mais, o que caracteriza a longevidade e intensifica a heterogeneidade dentro do próprio grupo etário, devido aos avanços da tecnologia científica que influenciam na qualidade de vida (SANTOS *et al*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares são as patologias crônicas e degenerativas mais prevalentes nesse grupo, responsáveis mundialmente por 38% do total de internamento dos idosos (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, torna-se relevante mencionar que a Atenção Domiciliar é uma estratégia de cuidado em saúde que requer atenção profissional capacitada, pois reconhece-se que este tipo de intervenção demanda sistematização de competências específicas, especialmente direcionadas ao relacionamento interpessoal do idoso com seus familiares e/ou responsáveis. Outrossim, compreende-se que a atuação do enfermeiro em assistir e compreender o paciente idoso em sua totalidade, às questões ambientais, psicossociais e familiares, suprindo suas necessidades, assegurando, deste modo à eficácia de sua recuperação requer conhecimentos específicos desta área, devendo saber agir de modo efetivo diante das possíveis situações inesperadas (ANDRADE *et al*, 2017).

Porém, com a instituição do estado pandêmico, no início de 2020, devido a doença viral denominada COVID-19, houve a reorganização dos sistemas de saúde, impactando no fluxo de atendimento nas linhas de cuidado não-pandêmicas. Por se tratar de uma faixa etária mais vulnerável às doenças infecciosas, os idosos precisaram adotar medidas mais restritivas ao contato social, com o objetivo de evitar a exposição coletiva ao vírus, o que distanciou o acesso deste grupo aos serviços de saúde (MARINS *et al*, 2020).

Deste modo, surge a necessidade de abordar sobre a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso, a fim de estimular discussões e reflexões sobre o papel da equipe de enfermagem no que concernem os seus cuidados e suas ações frente aos cuidados prestados, levando em consideração as especificidades e o perfil indispensável para atuação no cuidado domiciliar.

Diante do exposto formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais os principais aspectos abordados pela literatura sobre a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso durante a COVID-19? O objetivo deste estudo foi discutir as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso publicadas no contexto da COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente o processo de envelhecimento é caracterizado pela medida em que o ser humano avança em seu tempo de vida, desde o nascimento, percorrendo a infância, adolescência, juventude, fase adulta e posteriormente a velhice. Esta última fase também é conhecida popularmente como a terceira idade (MEDEIROS *et al.*, 2016).

No cenário brasileiro, o número de idosos está aumentando de forma considerável nos últimos anos. Tal fato se deve à elevação da expectativa de vida e das taxas de natalidade, bem como dos impactos causados pelos avanços da efetividade do sistema de saúde. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), para o ano de 2030, menciona o Brasil entre os quinze países do mundo com maior demanda de pessoas idosas (com 60 anos ou mais) (GRANDO; SOUZA, 2016).

Frente a este contexto, o número de idosos que convivem em ambiente familiar também

obteve crescimento expressivo (JARDIM *et al*, 2016). Nesta perspectiva, vale salientar que o avanço da idade é um dos determinantes geradores de complicações fisiológicas e psicológicas ao idoso institucionalizado, apresentando assim uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de patologias associadas ao déficit nutricional, diminuição da sensibilidade, fragilidade capilar e maior predisposição a complicações crônicas (JARDIM *et al*, 2016).

As ações de humanização no atendimento ao paciente idoso no domicílio resgatam a importância de discutir a qualidade do atendimento aos usuários do sistema de saúde, entendida aqui no sentido ampliado da palavra: pacientes idosos e sua família. No Brasil, esse movimento culminou na Política Nacional de Humanização (PNH), porém a partir de 2003, quando a referida política foi publicada, houve uma mudança radical no significado e nas ações do programa relacionadas ao tema (JARDIM *et al.*, 2016).

Nunes *et al* (2010) menciona que, a operacionalização da atenção humanizada ao idoso que se encontra no ambiente domiciliar está diretamente ligada às concepções de humanização, atribuídas pelos profissionais que compõem a equipe de saúde. Constituindo assim, o cuidado humanizado envolvido na construção dos protocolos que captam a subjetividade dos profissionais, tornando homogêneas suas respectivas características que compõem a diversidade inerente ao trabalho em equipe.

Em janeiro de 2020 foi decretado o estado de pandemia devido a propagação do coronavírus, responsável pela síndrome gripal denominada COVID-19. Neste tipo de infecção a mortalidade aumenta com a idade e com a presença de comorbidades, ou seja, a imunossenescência se constitui fator determinante na vulnerabilidade do idoso, em relação às patologias infectocontagiosas e o prognóstico, principalmente àqueles que apresentam doenças crônicas (HAMMERSCHMIDT; FERREIRA; 2020).

Considerando o cenário de enfrentamento de uma doença desconhecida, de rápida propagação e alta transmissibilidade, ainda sem vacina para controle no ano de 2020, estabeleceu-se como principais estratégias de contenção do vírus e a interrupção da cadeia de transmissão, a intensificação do isolamento e distanciamento social, além da criação de novos protocolos sanitários de biossegurança. Tais medidas dificultaram a continuidade das visitas domiciliares, em virtude do medo da contaminação, ou ainda, ser o meio de transmissão da nova patologia, o que justifica a realização desta pesquisa fim de enfatizar as evidências da promoção à saúde e a prevenção de doenças aos idosos domiciliados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite investigar o estado atual do conhecimento sobre o tema investigado, a implementação de intervenções efetivas, bem como a identificação de lacunas que apontem para o desenvolvimento de novos estudos.

Essa revisão integrativa foi elaborada conforme seis etapas: levantamento da problemática; pesquisa nas bases de dados dos principais estudos; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos de maior relevância; avaliação dos dados e análise dos resultados e apresentação das discussões da pesquisa (SANTANA *et al*, 2021).

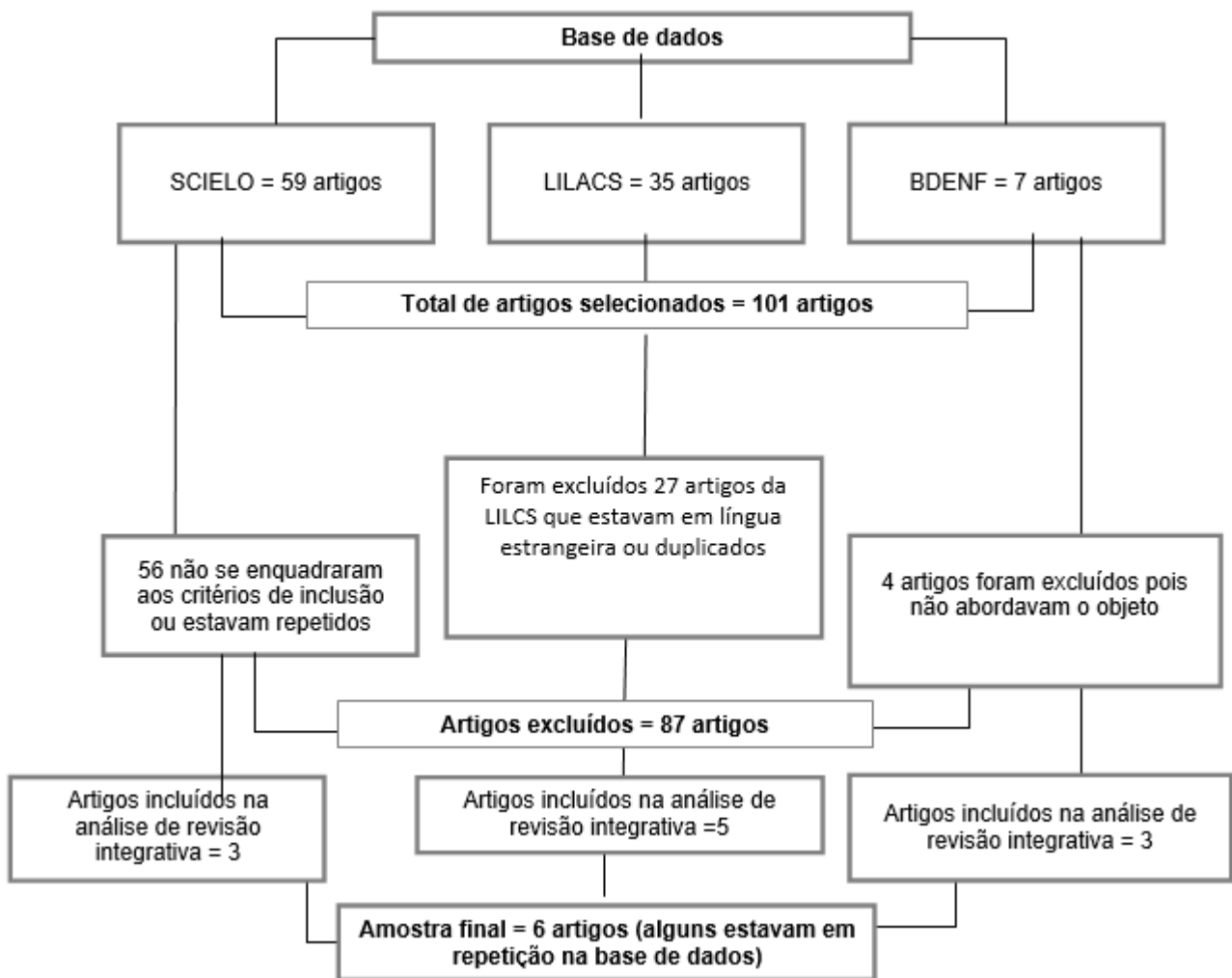
A busca ocorreu entre outubro e novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores disponíveis e padronizados no Descritores em Ciências da Saúde-DeCS: Idoso; Visita domiciliar; Cuidados de enfermagem com auxílio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão estabelecidos nesta revisão consideraram: artigos originais publicados no idioma português, disponíveis na íntegra nas bases de dados relacionados a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso, publicadas no período de 2020 a 2021 e que atendiam ao objetivo da pesquisa.

Foram excluídas as publicações que não se encontravam disponíveis na íntegra, nos idiomas ingleses ou espanhol, artigos de relato de experiência e/ou resumo, ensaios, dissertações, teses e demais publicações da literatura cinzenta, e que não estavam enquadradas no recorte dos últimos dez anos; assim como, os que não respondiam a questão norteadora da pesquisa.

A seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses (PRISMA), apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, excluídos e selecionados, segundo as bases de dados, Salvador, BA, 2021.



Fonte: autores (2021).

RESULTADOS

A busca de artigos realizada nas três bases de dados mencionadas totalizou 101 publicações, conforme a descrição do percurso metodológico: 59 artigos na SCIELO, onde 56 foram excluídos, resultando em três artigos selecionados para amostra final da pesquisa. Na LILACS, foram obtidos 35 artigos e, após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 27 artigos foram excluídos, resultando em oito selecionados para o estudo. Por fim, na BDENF, dos sete artigos encontrados na busca, quatro foram excluídos. No total, após a exclusão dos artigos duplicados, restaram seis publicações para a revisão integrativa, que foram detalhados e caracterizados no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos sobre a atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao idoso no período da pandemia, 2021.

Título do artigo	Autores, Ano	Local	Revista	Resultados
Assistência domiciliar e Pandemia da Covid-19: Experiência de Enfermagem	Caviedes; Henao-Castaño; Garzon, 2021.	Bogotá, Colômbia	Rev. Cuidarte	A equipe de enfermagem deve se responsabilizar pelo cumprimento dos protocolos de biossegurança e para o bem de si próprios, de seus pacientes e familiares, o trabalho em equipe e a educação permanente com escuta ativa fazem com que essa pandemia na qual o mundo atravessa não prejudique o atendimento aos pacientes que necessitam de cuidados domiciliares.
A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem	Marins <i>et al</i> , 2020	Rio de Janeiro, RJ	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso. Sendo então, a articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação dele. Ademais, também é dever do Estado acolher a população vulnerável, considerando os determinantes sociais implicados no processo de adoecimento a fim de minimizar os danos (AU).
Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19	Barbosa <i>et al</i> , 2020	Curitiba, Paraná	Rev. Saúde Pública	Descreve-se a organização e execução de videoconferência e do ciclo de web Idosos e a Covid-19. A pandemia exige ação e inovação com vistas à proteção do idoso neste momento de risco. (AU)
A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19	Lima <i>et al</i> , 2020	Rio Grande do Norte	Rev. bras. geriatr. gerontol.	Propõe uma ferramenta de monitoramento dos cuidados essenciais domiciliares à saúde das pessoas idosas que possibilite mapeamento das fortalezas e fragilidades na gestão do cuidado do idoso e será um guia para as ações da APS.

Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19	Hammerschmidt; Ferreira; 2020	Curitiba, Paraná e RJ, RJ.	Cogit. Enferm	Urge a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando a pluralidade, com foco no momento pandêmico e vislumbrando cenários futuros.
Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19	Menezes et al. 2020	Salvador, Bahia	Rev. Bras. Enferm.	Como as Instituições de Longa Permanência para Idosos são domicílios coletivos, seus residentes são vulneráveis a transmissão de infecções. Ademais, a diversidade de estruturas e necessidades econômicas, sociais e de recursos humanos desses locais revela sua fragilidade e urgência de políticas públicas que atendam tais diversidades.

Fonte: autores (2021).

A totalidade dos artigos utilizou a abordagem metodológica qualitativa (100%), além disso foram publicados por enfermeiros. No cenário nacional, houve publicações nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Norte. Encontrou-se uma publicação internacional de Bogotá – Colômbia.

Os principais eixos temáticos identificados na amostra da pesquisa destacaram a importância em oferecer o cuidado continuado ao idoso domiciliado, como estratégia de prevenção de doenças e promoção à saúde, além da utilização da telemedicina como um instrumento que oportunizou a realização das consultas no momento do isolamento social.

DISCUSSÃO

O papel do profissional de enfermagem não se restringe ao cuidado das implicações e/ou complicações fisiopatológicas, bem como envolve a assistência e a compreensão do idoso em sua totalidade. Tal abordagem engloba as questões ambientais, psicossociais e familiares, suprimindo as necessidades da pessoa idosa, assegurando, deste modo à eficácia da sua recuperação. O atendimento domiciliar aos idosos requer conhecimentos específicos, para os quais deve o enfermeiro agir de modo efetivo diante das possíveis situações inesperadas (CONSON *et al.*, 2015).

Segundo Caviedes; Henao-Castaño & Garzon (2021), o cuidado domiciliar ofertado ao idoso deve contar com uma equipe multiprofissional, além da participação do cuidador. O contexto sanitário gerado pela pandemia de COVID-19, em 2020, conduziu à algumas modificações e ajustes na

dinâmica de atendimento com o objetivo de atender ao novo cenário. Houve resgate das boas práticas em saúde com a utilização dos protocolos de biossegurança, os quais tiveram que ser respeitados com maior rigor, a fim de evitar a propagação do vírus e a contaminação dos pacientes.

Marins *et al* (2020) corroboram com esse achado ao afirmar em sua pesquisa a importância da visita domiciliar dos profissionais de enfermagem aos idosos, principalmente aos idosos frágeis e suas famílias cuidadoras. Os autores afirmam que a existência de uma orientação profissional sobre a educação comportamental é essencial a esses pacientes, pois envolve a etiqueta respiratória e a necessidade de manutenção do isolamento e distanciamento social.

Seria interessante nesses casos que a equipe realizasse um contato prévio com o idoso domiciliado e seus cuidadores para investigar a possibilidade deles apresentarem manifestações clínicas de síndromes gripais e realizar um planejamento e mapeamento das suas visitas, a fim de evitar a provável disseminação do vírus, dando preferência a iniciar as consultas em residências onde não haja casos suspeitos. Vale ressaltar também se for necessário a realização de algum procedimento, os enfermeiros são responsáveis em levar seus equipamentos de proteção individual (EPI) e, posteriormente, realizar o acondicionamento e descarte necessário, utilizando técnicas assépticas (MARINS *et al*, 2020).

Outrossim, no que se refere à educação continuada nas consultas, merece destaque o interesse e a capacidade na comunicação entre equipe de enfermagem e os familiares, os quais são considerados fundamentais no cuidado humanizado. É por meio da comunicação que as pessoas são capazes de manter e/ou conservar relacionamentos e construir uma condição de atendimento e integração plena com o outro, seja este idoso ou cuidador. No processo de acolhimento do paciente idoso de forma agradável, transmite-se a sensação de segurança e a concepção de que ele é bem-vindo, deste modo, os profissionais de enfermagem que atuam em instituições de longa permanência contribuem para a participação de todos no ato de cuidar (PIMENTA *et al.*, 2017).

Deste modo, ao prestar cuidados ao paciente idoso, a equipe de enfermagem também deve se atentar para as possíveis alterações psicológicas, físicas e sociais que comumente acometem este grupo etário. Estas recomendações justificam uma assistência diferenciada, principalmente em um período que o isolamento social fez com que os idosos estagnassem suas atividades comunitárias e visitas familiares. Tais profissionais possuem uma atuação de bastante relevância com o idoso, pois acredita-se que, por meio de uma relação integrada e humanizada, aliados ao comprometimento com o cuidado efetivo, há um aumento da melhora física e emocional do paciente idoso (BARBOSA *et al*, 2020; CARVALHAIS; SOUZA, 2013).

Destaca-se assim a assistência domiciliar oferecida pelos enfermeiros aos idosos na perspectiva de refletir sobre a inerente capacidade na busca de inovações capazes de transformar efetivamente o seu cotidiano, promovendo uma melhor qualidade de vida e satisfação ao paciente idoso. Integrando-se a isso, as inovações tecnológicas também promovem o aperfeiçoamento do cuidado em saúde, aumentando a eficiência das ações da equipe de enfermagem sobre o processo de humanização (GUEDES *et al*. 2017).

As ferramentas tecnológicas tiveram notória importância durante a pandemia de COVID-19. O estudo realizado por Menezes *et al* (2020) apontou o uso do telemonitoramento como uma estratégia positiva no acompanhamento às instituições de longa permanência para idosos com Coronavírus.

As publicações de Barbosa *et al* (2020) e Lima *et al* (2020) identificaram a necessidade da criação de ferramentas que facilitassem a realização do acompanhamento à saúde desses idosos durante a pandemia, sem colocá-los em risco de contaminação. Segundo os autores o mapeamento dos idosos com a utilização de instrumentos específicos e o uso de videoconferências para as consultas, contribuiriam para a segurança e a proteção à saúde deles, pois os seus atendimentos de rotina não seriam interrompidos.

De acordo com Remizoski *et al* (2017), é importante inserir a presença dos familiares e dos responsáveis na vida cotidiana do idoso. O intuito desta iniciativa é tornar o idoso como parte do processo de sua recuperação, junto com o apoio de sua família, no anseio de recuperar-se e agir o mais brevemente possível. O apoio é imprescindível neste momento difícil, especialmente, porque seus familiares são vistos como sujeitos importantes ao tratamento e recuperação, contribuindo para que o paciente se sinta amparado, seguro, acolhido e sendo estimulado a querer recuperar-se.

Portanto, o acolhimento é condição essencial para o diálogo, bem como para o encontro entre o enfermeiro e paciente. O acolhimento propicia a construção de uma relação humanizadora, com respeito às diferenças e sendo indispensável para a formação do vínculo entre todas as pessoas envolvidas no cuidado domiciliar (GUEDES *et al.*, 2017).

Para Conson *et al.*, (2015) a importância do incentivo da família no acompanhamento do tratamento do paciente, identifica os fatores positivos instituídos pelo idoso. Outro determinante relevante é a interação da família com a equipe de saúde, colaborando e participando das determinações, buscando diminuir os momentos de solidão, medo, desesperança vivenciada pelo paciente, estabelecendo deste modo um cuidado humanizado.

Pimenta e colaboradores (2017) defendem que o enfermeiro deve compreender que as características do paciente domiciliar são diferentes daquelas observadas em um centro hospitalar, onde o plano terapêutico e assistencial pode ser realizado de uma forma eficiente com a integração de toda a equipe. Afirmam que “no ambiente domiciliar existe a figura do cuidador que pode ser formal ou informal, no qual recaem todas as responsabilidades do cuidado e que sua condição de leigo o torna vulnerável. Além disso, as práticas de promoção da saúde devem ser realizadas por profissionais de enfermagem que se dedicam à atenção domiciliar.

Os saberes e as práticas de promoção da saúde desenvolvidos durante a formação do enfermeiro são necessários para a construção de um modelo operacional que ultrapasse apenas as ações preventivas, tanto na formação quanto na atuação profissional. A instância domiciliar favorece essa prática ao proporcionar mais tempo, conforto e proximidade com o binômio paciente-família para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde (HAMMERSCHMIDT; FERREIRA; 2020, REMIZOSKI *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Como se pôde observar ao longo deste estudo, a pandemia expôs a fragilidade do sistema de saúde em oferecer assistência a populações vulneráveis, como os idosos domiciliados. A alta demanda do cuidado gerontológico evidencia a necessidade em estimular a pesquisa e publicações sobre o tema e em se promover a capacitação e especialização de profissionais de enfermagem que saibam atender esse público em específico.

Conforme a análise realizada, foi possível constatar a importância de oferecer o cuidado continuado ao idoso domiciliado, como estratégia de prevenção de doenças e promoção à saúde, bem como a importância em incluir a telemedicina como um instrumento importante que viabiliza as consultas em época de isolamento social.

O cuidado domiciliar deve ser promovido para esse grupo etário, pois evita as consequências nefastas das internações tradicionais e, por outro lado, fortalece o autocuidado em saúde. Com isso, as re-internações e os gastos econômicos da família e das instituições hospitalares são reduzidos, porém, é possível ampliar a disponibilidade de leitos e encurtar os períodos de internação.

Para os pacientes idosos, ressalta-se que o cuidado domiciliar é realizado em melhor local terapêutico, mantém o paciente em seu ambiente familiar, proporciona um atendimento mais humanizado e reduz os riscos e iatrogenias inerentes à internação convencional, como infecções associadas ao cuidado na saúde, síndrome confusional aguda, dependência funcional e até depressão.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Angélica Mônica *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar:

uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm.** v.70, n.1, p.210-9; 2017.

BARBOSA, A. C. S. *et al.* Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19. **R. Saúde Públ.** V.3, Supl. 1, p.129-139, 2020

CARVALHAIS, M.; SOUZA, L. Qualidade dos cuidados domiciliares em enfermagem a idosos dependentes. **Saúde soc.** v.22, n.1, p.160-172, 2013.

CAVIEDES, J. J. B.; HENAO-CASTAÑO, A. M.; GARZÓN, M. E. O. Assistência domiciliar e Pandemia da Covid-19: Experiência de Enfermagem. **Enfermeria. Revista Cuidarte.**v.12, n.3, e1980, 2021.

CONSON, Eloina *et al.* Os desafios do enfermeiro no cuidado domiciliar. **Revista**

Enfermagem Brasil. v. 14, n. 4, p.229-234, 2015.

GRANDO, J. B. & STURZA, J. M. A sociedade e os idosos: perspectivas sob o olhar dos direitos fundamentais e sociais. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.22, p. 341-364, 2016.

GUEDES, M. B. O. G. *et al.* Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n.4, p. 1185-1204, 2017.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** v.25, n.e72849, 2020

JARDIM, V. F. *et al.* Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.9, n.2, p.25-34, 2016.

LIMA, K. C. *et al.* A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v.23, n.2, e200092, 2020.

MARINS, A. M.F. *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista do Centro Oeste Mineiro.** V.10, n. e3789, p.1-7, 2020.

MEDEIROS, D.V. *et al.* A percepção do idoso sobre a velhice. **Rev enferm UFPE**, v.10, n.10, p.3851-9, 2016.

MENEZES, T. M. O. *et al.* Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.** v.73, suppl. 2, p.1-5, 2020.

NUNES, D. P. *et al.* Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). **Ciênc saúde coletiva**, v.15, n.6, p.2887-2898, 2010.

PIMENTA, C. J. L. *et al.* Prevalência de quedas em idosos atendidos em um centro de atenção integral. **Rev Min Enferm**, v. 21, e1045, 2017.

REMIZOSKI, J. *et al.* Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem-SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 3, p.402-410, 2017.

SANTANA, C. K. S. *et al.* Cannabis utilizada como tratamento medicinal no transtorno do espectro autista. In: Gomes Júnior, P. P. **Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil.** v.1. Triunfo: Omnis Scientia, 2021.

SANTOS, J. C. *et al.* Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** v.42, n.e 20200221, p.1-13; 2021.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde colet.** v.23, n.6, p.1929-1936; 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

adoecimento 21, 55
alimentos in natura 36
ansiedade 33, 35, 36, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70
atendimento domiciliar 21
atuação do enfermeiro 21

C

Carga global da doença 56
comunicação 35
confinamento 32, 33, 34, 35, 36, 37
controle da pandemia 41
controle metabólico 34
coronavírus 21, 22, 41, 42, 63, 71, 72
Covid-19 21, 22, 32, 33, 35, 37, 40, 53, 60, 64, 70, 72
cuidado 21, 32, 56, 59, 69

D

desigualdade social 41, 43
desordens depressivas 55, 57, 58, 59
Diabetes 32, 38, 39, 40
dieta 33, 34, 37
distanciamento social 21, 53, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70
distúrbio do sono 63, 65, 68, 69
doenças crônicas 35, 38

E

educação 21, 70, 71
estados afetivos 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70
estilo de vida 32, 38
estresse 32, 35, 36, 37, 56, 58, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70
estresse pós traumático 56, 59, 69
Estresse Psicológico 63
Estudantes 63, 71
estudo Global Burden of Disease 55, 57

G

gestão 21

I

idoso 21, 22, 60

idosos com diabetes 32

impacto da epidemia de COVID-19 41, 43

infecção leve, severa e crítica 41

insônia 56, 58

isolamento social 33, 34, 43, 49, 58

M

Ministério da Saúde 45, 46, 48, 49, 63

modelo matemático 41

modelo SEIR 41, 43, 45, 47, 52, 54

O

óbito 42, 55, 64

Organização Mundial da Saúde (OMS) 57, 63

P

pandemia 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 70, 71, 72

pesquisa 20, 33, 58, 62, 64, 65, 66, 69, 70

pico de uma pandemia 41

Q

qualidade de vida 33, 59, 69

qualidade do sono 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70

R

rendimento acadêmico 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72

S

saúde mental 55, 57, 58, 59, 60, 70, 72

saúde pós pandemia 55

serviços de saúde 35, 37, 38, 58

T

taxas de infecções 56, 58

telemedicina 32

transtorno de pânico 56, 58

transtornos depressivos 56, 58

transtornos mentais 55, 57, 59, 72

V

vulnerabilidade das populações 55

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 